

ALTERNATIVAS PARA DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NO OESTE PARANAENSE

Cristina Luisa Lizzoni¹; Eliane Fátima Senger²; Fabiane Hart²; Valdemir Aleixo³

RESUMO: Este trabalho foi realizado em uma propriedade rural, localizada na Rodovia Dr. Ernesto Dall'Óglio (BR 163), S/N – Distrito de Dois Irmãos – Toledo/PR, com objetivo de buscar a caracterização de pequenas propriedades rurais, em relação as atividades desempenhadas. Foram abordadas questões referentes à história da agricultura familiar na região Oeste do Paraná, a agricultura sustentável, as alternativas de manejo e diversificação de atividades. A divisão das terras no Oeste Paranaense caracteriza a região em pequenas propriedades e para a realização deste trabalho, foram consideradas áreas com no máximo 36,3 hectares de terra. Com foco em alternativas para pequenas propriedades rurais, o trabalho apresenta possibilidades de diversificação de culturas e suas contribuições para estas propriedades. A suinocultura, a avicultura, a bovinocultura de leite e corte, foram algumas das propostas apresentadas. Este estudo foi desenvolvido no período entre fevereiro a dezembro de 2009. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, visitas a campo, entrevistas com proprietários pertencentes aos distritos do interior de Marechal Cândido Rondon/PR e com a proprietária da propriedade em estudo, com o intuito de reunir informações sobre o local e da realidade atual das pequenas propriedades.

PALAVRAS-CHAVE: pequenas propriedades rurais, sustentabilidade, diversificação de renda.

ALTERNATIVE FOR DIVERSIFICATION OF INCOME FOR SMALL FARMS IN THE WESTERN PARANÁ

SUMMARY: This work was carried out on a farm, located on Route Dr. Ernesto Dall'Óglio (BR 163), S / N - District Two Brothers - Toledo / PR, in order to search for the characterization of small farms, for the activities performed. Were issues related to the history of family farming in western Paraná, sustainable agriculture, the management alternatives and diversification of activities. The division of land in the West Paranaense characterizes the region into small properties and to carry out this work, we considered areas with a maximum of 36.3 hectares of land. With a focus on alternatives for small farms, the paper presents possibilities for diversification of crops and their contributions to these properties. The swine, poultry, dairy cattle and cutting, were some of the proposals. This study was undertaken between February and December 2009. We used a literature review, field visits, interviews with owners in the interior districts of Marechal Cândido Rondon / PR and the owner of the property under study, in order to gather information about the location and the current reality of small farms.

KEYWORDS: small farms, sustainability, diversification of income.

¹ Bacharel em Administração, Gestão Ambiental, FALURB, Marechal Cândido Rondon, PR. clizzoni@yahoo.com.br.

² Bacharel em Administração, Gestão Ambiental, FALURB, Marechal Cândido Rondon, PR.

³ Biólogo, Mestre e Doutorando em Agronomia, UNIOESTE. Professor de Gestão Ambiental, FALURB. Orientador do Trabalho, Marechal Cândido Rondon, PR.

- Pesquisa concluída, não tendo sido essas informações, submetidas à outra publicação.

INTRODUÇÃO

A criação da pequena propriedade no Brasil foi implementada em decorrência de fatos políticos e econômicos ocorridos no Brasil e em âmbito mundial. A política de povoamento no Brasil sempre condicionada por este fator principal: mão-de-obra as grandes lavouras e propriedades agrícolas foi o que sempre gerou instabilidade rural, considerando que o grande proprietário de terra encara a agricultura como um negócio, uma especulação, como seria outra atividade qualquer, comercial ou financeira. (HAURESKO & MOTEKA, 2009).

A vida no campo e a obtenção de renda, através de suas atividades, vem decaindo significativamente. As famílias não conseguem manter seus herdeiros no campo, pois estes buscam, nos grandes centros, oportunidades de maiores rendimentos, emprego e capacitação profissional, que a terra não é capaz de suprir.

Conforme BUAINAIN et al (2009) “os que permaneceram no campo continuaram em situação precária, sem acesso ou com acesso limitado a terra, à educação e demais serviços de infra-estrutura social e aos benefícios da política agrícola”.

A aposta na propriedade não enriquece ninguém, mas possibilita uma vida com dignidade. Na verdade, estão obtendo melhores resultados aqueles que conseguem agregar valor à sua produção, como a agricultura ecológica ou a agroindústria caseira, evitando o envolvimento de terceiros na comercialização. (SANTOS, 2009).

Contudo, existe a problemática das oscilações climáticas, que a cada ano abalam as plantações, levando muitos agricultores a abandonarem suas atividades. Estas propriedades, em sua maioria, ainda são constituídas de monoculturas que, em momentos de dificuldades financeiras, não tem outra atividade que possa servir de segurança, e permita que o proprietário, por um período de tempo, consiga sobreviver às custas de atividades alternativas.

A bibliografia demonstra inúmeros exemplos de diversificação de atividades para pequenas propriedades rurais, que podem servir como fonte de renda: integração de povoamentos florestais com pecuária, a suinocultura, a avicultura, a bovinocultura, a produção de produtos agroecológicos, entre tantas outras opções que geram renda ao produtor.

As pequenas propriedades rurais na região Oeste do Paraná

A história do Oeste do Paraná, teve seu início com a visita de comerciantes vindos de várias regiões que uniram-se a outros empresários gaúchos, e se impressionaram com o potencial para formar a companhia Madeireira Rio Paraná S.A – MARIPÁ, que por sua vez, adquiriram as terras em abril de 1946, quando pertenciam ao Território Federal do Iguaçu, marcando assim o início do projeto de colonização de vários municípios do oeste do Paraná, dentre os quais Marechal Cândido Rondon. (WEIRICH, 2004).

A colonizadora MARIPÁ dividiu a Fazenda Britânia em áreas chamada colônias. Esta demarcação foi feita de forma que uma das divisas da propriedade sempre se encontrasse a um curso d`água. As colônias eram propriedades rurais de 10 alqueires, ou 25 hectares. A divisão da área da fazenda britânia em 65 perímetros de aproximadamente 160 colônias, para desenvolvimento de núcleos comunitários em povoados menores, já definidos previamente em cada perímetro. (WEIRICH, 2004).

O assentamento dos agricultores, reunia os colonos de acordo com a origem, etnia e religião e foi dividido por um sistema de lotes longos, uns aos lados dos outros, como forma de manter a hegemonia dos moradores que compartilhavam de interesses comuns. (WEIRICH, 2004).

Agricultura sustentável

A agricultura sustentável, sob o ponto de vista agroecológico, é aquela que, tendo como base uma compreensão holística dos agroecossistemas, seja capaz de atender, de maneira integrada, aos seguintes critérios: a) baixa dependência de insumos comerciais; b) uso de recursos renováveis localmente acessíveis; c) utilização dos impactos benéficos ou benignos do meio ambiente local; d) aceitação e/ou tolerância das condições locais, antes que a dependência da intensa alteração ou tentativa de controle sobre o meio ambiente; e) manutenção a longo prazo da capacidade produtiva; f) preservação da diversidade biológica e cultural; g) utilização do conhecimento e da cultura da população local; e h) produção de mercadorias para o consumo interno e para a exportação. GLIESSMAN (1990) citado por CAPORAL & COSTABEBER (2009).

A agricultura sustentável utiliza os recursos renováveis disponíveis a nível local, tecnologias apropriadas e acessíveis minimizam a utilização de insumos externos, aumenta a independência local e a auto-suficiência, assegurando uma fonte de renda estável para os pequenos produtores, suas famílias e para as comunidades rurais, permitindo ao mesmo tempo a permanência na terra de um maior número de pessoas, o fortalecimento das comunidades rurais e a integração dos homens ao meio ambiente. (TRATADO, 2009).

O crescimento sustentado da agricultura depende da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, e do aumento contínuo e eficiente da produção ou, em outros termos, depende de uma rede de relações organizações/instituições que conecte sustentabilidade com produtividade. A preocupação básica com o aumento contínuo e eficiente da produção está associada com a preocupação em evitar a destruição dos recursos naturais e a deteriorização do meio ambiente. (MÜLLER, 2009).

Atividades convencionais como alternativas para pequenas propriedades

A suinocultura foi historicamente no Brasil uma atividade predominante de pequenas propriedades rurais, que era praticada especialmente para fins de subsistência, mas com a necessidade de diversificação de atividades, principalmente em pequenas propriedades e o avanço tecnológico no sistema produtivo, este ramo da pecuária foi se desenvolvendo, e já é considerada para muitos produtores a sua principal fonte de renda, assim como para muitos municípios a suinocultura tem importante papel econômico. (OLINTO et al, 2009).

Outra atividade bastante praticada na região Oeste do Paraná, devido a grande demanda de frigoríficos, é a avicultura.

Segundo LIMA et al (2009) produção profissional e organizada de frango colonial parece se inserir muito bem nas pequenas propriedades podendo ser uma alternativa para a geração de renda familiar e manutenção do homem no campo. É uma possibilidade para manter a mão-de-obra no campo e reduzir o já conhecido processo de êxodo rural causado pelo modelo de desenvolvimento rural adotado pelo Brasil nos últimos anos. (AVILA et al, 2009).

A avicultura tem um papel importante, além de contribuir para a segurança alimentar e por ser outra fonte de renda para os agricultores, também contribui para a recuperação e manutenção da fertilidade do sistema, a redução da mão-de-obra na capina e da compra de insumos para o controle de insetos em pomares e lavouras. (GOMES et al, 2009).

Já outra possibilidade que as pequenas propriedades encontram, é a bovinocultura de corte, que apesar de não apresentar-se em grandes proporções em nossa região, representa outra fonte de renda para os pequenos proprietários. Já a bovinocultura de leite, apresenta-se com atividade mais intensa em nossa região.

A produção de leite é uma atividade costumeira da agricultura familiar, inclusive, é o segundo produto da pecuária que mais tem contribuído na renda este ano (AGROPECUÁRIA, 2009). O produtor ao diversificar sua propriedade, otimizando o espaço das pequenas propriedades, aumenta a renda bruta e não fica dependente das oscilações climáticas que vem ocorrendo nos últimos anos.

Devido à crescente demanda por alimentos, na atividade leiteira estão sendo realizados trabalhos junto a produtores, técnicos e pesquisadores na tentativa de aumentar a produtividade dos animais, por exemplo, a bovinocultura de leite tem uma relação muito íntima com as atividades agrícolas, em função da produção de alimentos para os animais em termos de grãos como de pastagens. (FRANCISCATTO, 2009).

Os pequenos produtores rurais garantem sua sustentabilidade quando tem diversificação da produção, que possibilita entrada de renda não apenas em um ou dois períodos do ano, pois o cultivo do milho e/ou da soja, ao serem comercializados, não garante a sua sobrevivência (STEFANELLO, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido no período compreendido entre fevereiro e dezembro de 2009, em área particular no Distrito de Dois Irmãos, Município de Toledo/PR, sendo que esta pequena propriedade rural serviu como ferramenta de análise para composição deste trabalho.

A aplicação de uma entrevista, com posterior desdobramento em um diagnóstico, em outras propriedades rurais, foi realizada com o objetivo de captação de dados para caracterizar a situação dessas áreas, no Oeste Paranaense.

Este estudo se constitui em um diagnóstico para pequena propriedade rural, no qual se procura avaliar a importância da diversificação das atividades como fontes alternativas de renda.

Para tanto, esta pesquisa se caracteriza como aplicada e se realiza por meio de pesquisas bibliográficas, nas quais buscaram-se informações referentes a pequenas propriedades rurais. Portanto, utiliza-se a lógica dedutiva, partindo-se do geral para o particular. Pretende-se analisar o assunto pesquisado, envolvendo questões ambientais, pequena propriedade, até se chegar à realidade característica das pequenas propriedades rurais da Região Oeste do Paraná.

Quanto ao processo, a pesquisa divide-se em dois momentos. Primeiramente se valerá de dados numéricos, a partir de relatórios e gráficos, caracterizando-se por um processo quantitativo e, no segundo momento, valer-se-á de dados qualitativos, pois, por intermédio das entrevistas, permite-se avaliar a situação dos entrevistados e como estes podem ser beneficiados pela diversificação das culturas.

A propriedade em estudo foi adquirida no ano de 2008, sendo assim, um período muito curto para a obtenção dos dados. Por este motivo, a entrevista foi aplicada a pequenos produtores do interior de Marechal Cândido Rondon/PR, e seus resultados poderão ser aplicados a propriedade em estudo e a outras propriedades que pretendam diversificar suas atividades.

O procedimento para a coleta de dados ocorre pelo método de levantamento, por intermédio de entrevista, a partir da qual foram elaboradas perguntas claras, através de linguagem simples e direta, para que os entrevistados pudessem compreender o que estava sendo perguntado. A entrevista foi elaborada no mês de agosto de 2009, com um total de 18 (dezoito) questões, sendo 9 (nove) fechadas e 9 (nove) abertas, para que pudessem ser feitas anotações que complementassem as perguntas e que satisfizessem os objetivos estabelecidos. A entrevista foi aplicada no mês de setembro de 2009 junto às propriedades e se deu num total de 20 entrevistados, número este satisfatório para as informações necessárias, devido às características das propriedades serem parecidas, principalmente pelo modo de divisão das terras feita pela colonizadora MARIPÁ. A duração das entrevistas teve em média 30 (trinta) minutos, com esclarecimento de dúvidas quando necessário.

Cada componente do grupo ficou encarregado de realizar 1/3 da entrevista, foram coletados cadastros de produtores junto a Copagril, de alguns distritos de Marechal Cândido Rondon, sendo eles: Iguaporã, São Roque e Margarida. Para a seleção dos entrevistados foram

escolhidas propriedades rurais com no máximo 36,3 hectares, assim enquadradas no grupo das pequenas propriedades rurais.

As questões foram elaboradas para buscar informações sobre as propriedades, como: o tamanho das propriedades, em quanto estão avaliadas, quantas pessoas trabalham diretamente, se os proprietários necessitam de mão-de-obra terceirizada para o manejo da terra, que tipo de equipamento agrícola possui, quantas atividades atuam se possuem acompanhamento técnico e participam de cooperativas ou associações, qual a renda mensal de cada propriedade e quanto cada atividade representa nesse montante, se conhecem algum programa do governo, já adquiriram ou tem interesse em adquirir, se tem objetivos de expandir ou diversificar a produção e se pretendem continuar vivendo na pequena propriedade.

A partir dos resultados obtidos por intermédio das entrevistas, elaboraram-se gráficos citados no transcorrer do trabalho e que demonstram os resultados sob forma de percentuais. O que possibilita que sejam feitas sugestões e avaliações sobre os mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma entrevista realizada nas pequenas propriedades rurais do interior de Marechal Cândido Rondon – PR, sendo eles: Iguiporã, São Roque e Margarida, com um total de 20 entrevistados e propriedades com área limite de 36,3 hectares, observou-se, que a maioria dos entrevistados possui uma média de 5 hectares (Gráfico 01). Esta característica se deve pelo modelo de divisão das colônias em hectares, que passaram a ser comercializadas pelos proprietários que obtinham maiores lucros nas suas produções, ou por herança de parentes, que foram absorvendo, no decorrer do tempo, as propriedades entorno, ocasionando a desigualdade em relação ao tamanho das propriedades encontradas no interior de Marechal Cândido Rondon.

A divisão das terras foi assim estabelecida pela colonizadora MARIPÁ, quando da colonização da região Oeste do Paraná, onde as terras foram subdivididas em colônias de 10 alqueires (25 hectares), caracterizando a região por um conjunto de pequenas propriedades rurais, a qual, Marechal Cândido Rondon se enquadra pelo tamanho das propriedades.

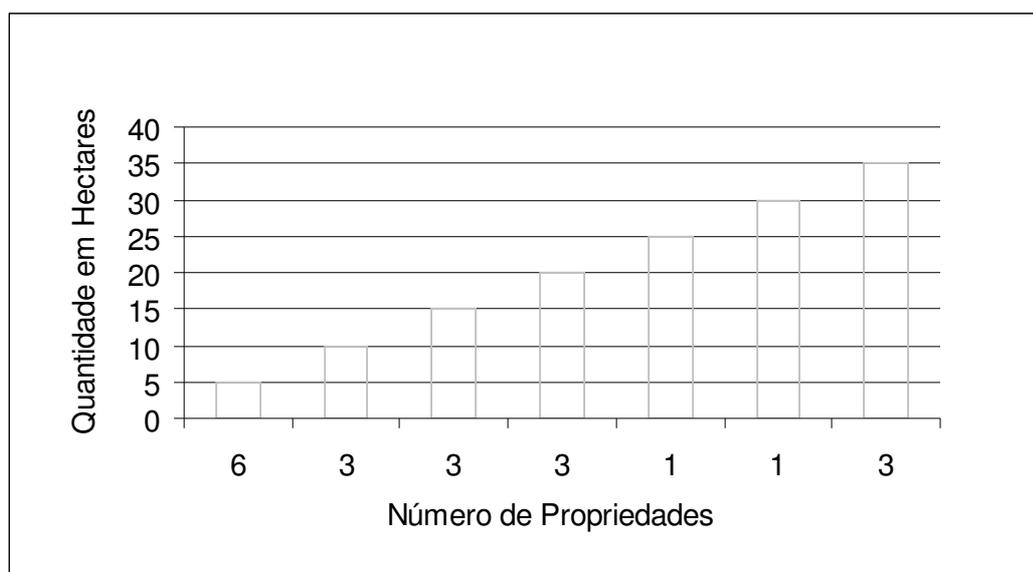


Gráfico 1 – Tamanho das propriedades rurais entrevistadas
Fonte: Dados da pesquisa

Nestas propriedades, as atividades de bovinocultura de leite e agricultura convencional como a produção de soja e milho, são as atividades mais praticadas, seguida das atividades de bovinocultura de corte, suinocultura e plantio de espécies para produção de madeira, que

representam 8% (Gráfico 2). Apesar da produção de madeira apresentar-se em muitas das propriedades entrevistadas, a mesma está em fase de implantação, sendo, a maioria, utilizada para consumo próprio dos pequenos produtores. A suinocultura tem uma renda significativa para os produtores, e também é utilizada para adubação do solo.

Para as pequenas propriedades rurais obterem sucesso, mesmo possuindo pouca terra, a diversificação proporciona segurança para o agricultor. Por exemplo, na suinocultura, dejetos de suínos podem servir para adubação do solo que é uma excelente fonte de adubo melhorando a pastagem do rebanho, sem contar, que tem um custo reduzido na manutenção da terra, minimizando investimentos. (MÜLLER, 2009)

Com 6% as atividades de piscicultura e outras fontes de renda, que envolvem plantio da mandioca, serviços terceirizados com maquinários, entre outros, e com apenas 2% os produtos agroecológicos e a avicultura. A atividade avícola demanda investimentos altos em suas instalações, e muitos precisam buscar recursos financeiros junto a financiadoras, o que dificulta a aquisição de aviários. Principalmente pelo fato de que para ampliar a criação das aves, no caso para aviários com 22 aves/m², que se caracteriza por aviários com maior densidade de frangos por m², faz-se necessário o uso de alta tecnologia, com adaptações de ambiente e equipamentos. Sem a adequação necessária nos aviários, devido às altas temperaturas de verão, a produtividade pode apresentar quedas e pode ocorrer alto índice de mortalidade. (ABREU & ABREU, 2009).

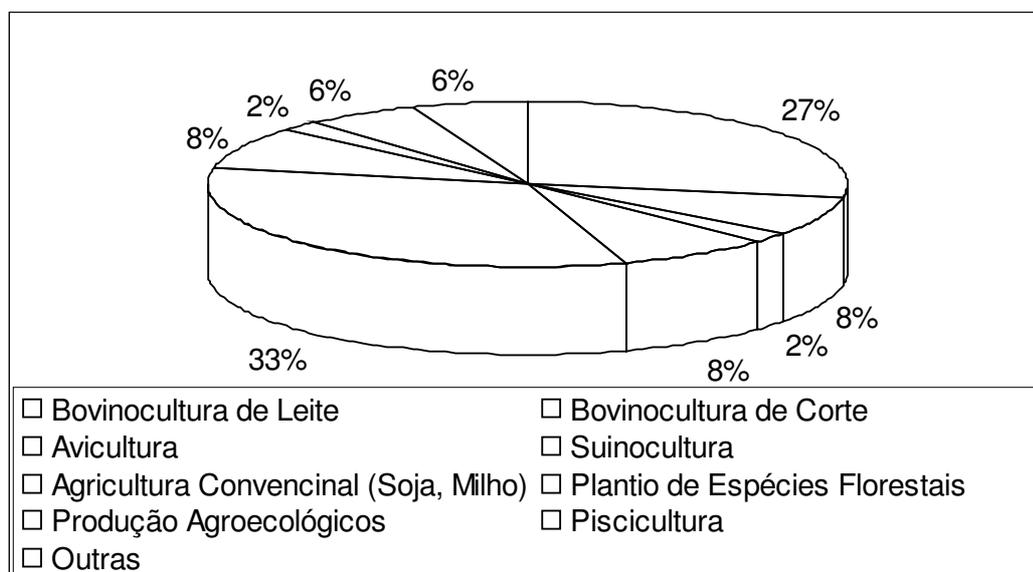


Gráfico 2 – Atividades agrícolas desempenhadas
Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se destacar a importância da diversificação das atividades nas pequenas propriedades rurais, principalmente pelo fato de que, quando uma das atividades apresentarem dificuldades, sejam elas, econômicas ou ambientais em decorrência das oscilações climáticas, em relação à oferta/demanda dos produtos, aumento e queda dos preços, estes conseguem encontrar saídas para manter um equilíbrio financeiro, pois enquanto uma atividade encontra problemas a outra compensa as deficiências.

A diversidade de atividades é uma realidade encontrada atualmente nas pequenas propriedades rurais, pois possibilita uma tranquilidade maior, onde o pequeno produtor não precisa se desfazer de maquinários e equipamentos para quitar compromissos, ou desvalorizar seu produto. (LAYTER, 2009).

Na entrevista realizada com 20 produtores, apenas uma propriedade desempenha apenas uma atividade, enquanto as demais consideram a diversificação muito importante possuindo de 2 a 5 atividades.

Entre as atividades a que merece destaque foi a de bovinocultura de leite, pois a maioria dos entrevistados tem sua renda advinda deste segmento, a renda dessa atividade é mensal e sustenta a maioria das propriedades. É uma atividade que não exige altos investimentos, e a maioria dos pequenos produtores podem implantá-la. Inclusive, é a atividade que mais gera renda aos pequenos produtores com 42,15% (Gráfico 3). Por este motivo, esta alternativa aplica-se com bastante positivismo na propriedade em estudo, que possui uma área com plantação de grama Tifton, planta que serve de alimentação para o gado. A implantação desta alternativa de renda pode variar dependendo do número de animais/tamanho da propriedade. Outro aspecto, é que esta atividade pode ser exercida manualmente.

A agricultura convencional, com plantação de soja e milho, vem em segundo lugar com representatividade de 31,80%, isso não quer dizer, que seja totalmente destinada à comercialização, uma parte vai para o consumo próprio das propriedades, reduzindo custos com aquisição de insumos e alimentos para o sustento da propriedade. Pode-se salientar que esse índice se deve por ser uma atividade mecanizada, com auxílio de máquinas e implementos agrícolas, que facilitam o manejo da terra e da produção, além de não necessitar de muita mão-de-obra, proporcionando maior disponibilidade de tempo aos produtores. Outro fator que vem interferindo muito na produtividade, são as oscilações climáticas e de preços que faz com que esta porcentagem, não se mantenha fixa anualmente.

Dentro de outras atividades exercidas, que incluem a prestação de serviço e que representam 10,50% da renda dos pequenos produtores, podemos citar: plantio e manejo da terra terceirizada, fretes (caminhões), colheita e plantio da mandioca.

A suinocultura, com 8,80% da renda das propriedades entrevistadas, está presente, porém são poucos os produtores com condições de implantá-la, principalmente por seu investimento alto em infra-estrutura. Entretanto, tem uma renda relativamente satisfatória, que pode variar conforme oscilações do mercado.

Bovinocultura de Corte com 3,75% é uma atividade desenvolvida apenas para consumo próprio e/ou comercialização em pequena escala e local, geralmente para familiares e pessoas próximas.

A produção de agroecológicos é uma atividade recente, por esse motivo, representa 1,65% do total dos entrevistados. A mesma vem adquirindo espaço no mercado de produtos orgânicos, principalmente em nossa região e apresenta um custo de produção baixo, exigindo apenas técnicas de manejo.

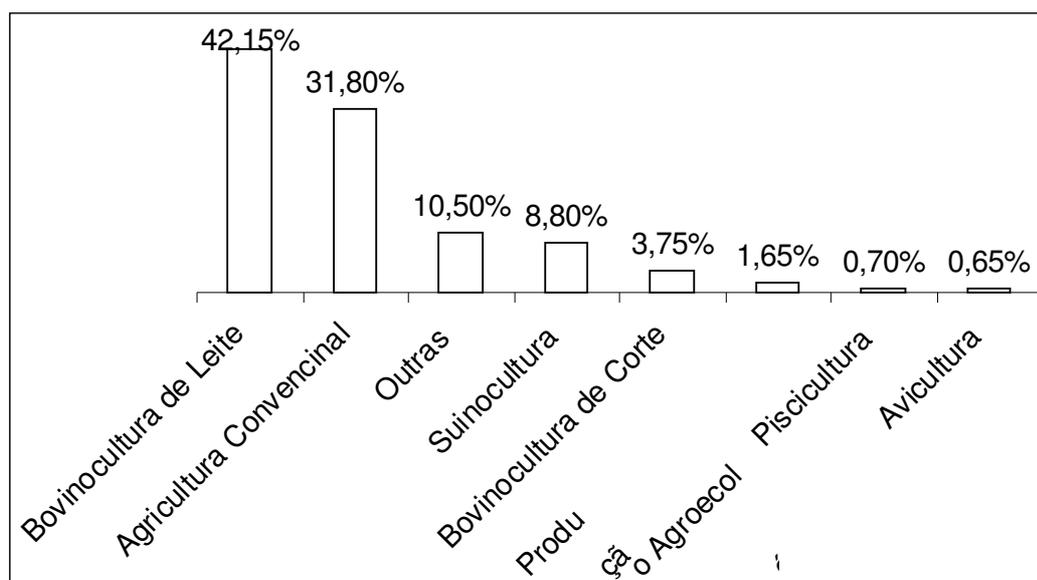


Gráfico 3 – Representatividade de cada renda para os produtores entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

CONCLUSÃO

Verificou-se que existem muitas saídas para a sobrevivência e permanência dos agricultores em suas propriedades.

A diversificação da pequena propriedade, que integra várias atividades, mostrou-se como a melhor alternativa para a sobrevivência e permanência do homem no campo. Além de ser um assunto pautado na maioria das discussões relativas a pequenas propriedades rurais, que vem sofrendo bastante com as oscilações climáticas e outro motivo preocupante, a saída de seus filhos em busca de oportunidades melhores nos grandes centros.

Na propriedade em questão existe um grande potencial para a diversificação de suas atividades, principalmente por ela já conter uma área destinada para experimentos da UNIOESTE, fator extremamente importante, pois valida ainda mais a questão da diversificação e o apoio a pesquisas que vem para melhorar uma infinidade de aspectos, sejam eles tecnológicos e aqueles que vêm para favorecer o pequeno produtor. O conhecimento empregado pelos proprietários na utilização inteligente do espaço possibilita a diversificação da propriedade sugerida pela equipe.

Este trabalho buscou mostrar aos pequenos produtores o quanto sua permanência no meio rural, não é mais um fato ilusório, que ele possui saídas para uma atividade economicamente sustentável, através da diversificação, e que a busca pela aquisição dos programas que o Governo criou e oferece, proporcionam investimentos que possam melhorar as condições, aumentando conseqüentemente a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência da pequena propriedade rural.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. G.; ABREU, V. M. N. Alta densidade na produção de frangos de corte. **Embrapa**, Concórdia, 1999. Seção Publicações. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/down.php?tipo=publicacoes&cod_publicacao=235. Acesso em: 04 out. 2009.

AGROPECUÁRIA do PR vai gerar renda de R\$ 33,25 bilhões. **Portal do Agronegócio**, Viçosa. Seção Mercado Financeiro. Disponível em: <http://www.portaldogronegocio.com.br/conteudo.php?id=2953>. Acesso em: 04 maio 2009.

AVILA, V. S.; ANGONESE, C.; FIGUEIREDO, E. A. P. Criação de frangos coloniais: uma alternativa para a pequena propriedade familiar. **Embrapa**, Concórdia, 1999. Seção Artigos. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_artigos/artigos_h4d81z9e.pdf. Acesso em: 30 out. 2009.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Scielo Brasil. Porto Alegre: ano 5, 10. ed., p. 312-347, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222003000200011. Acesso em: 27 maio 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004. 24 p. Disponível em: <http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/CaporalCostabeberMDAFinal.pdf>. Acesso em: 27 maio 2009.

FRANCISCATTO, H. J. Plano de trabalho do componente curricular de manejo do gado leiteiro e prática em manejo em do gado leiteiro. **Setrem**, Três de Maio, 2009. 6 p. Disponível em: http://www.setrem.com.br/ta/planos_trabalho/1sem2009/manejo_gado_leiteiro_pratica.doc. Acesso em: 30 out. 2009.

GOMES, A. P.; SILVA, A. M.; SALES, M. N. G.; SILVA, V. M. **Integração de aves com lavouras na transição agroecológica da agricultura familiar**: relato de experiência em Jaguaré, Espírito Santo. Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 2, n. 2, Out. 2007. p. 867 – 871. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=5295&article=1610&mode=pdf>. Acesso em: 02 maio 2009.

HAURESKO, C.; MOTEKA, G. A pequena propriedade agrária no Paraná tradicional: origem, localização e caracterização. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1, 2008, Rio Claro. **Anais...**Rio Claro: Unesp, 2008. p.1076-1078. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/1076-1093cecilia.pdf>. Acesso em: 06 maio 2009.

LAYTER, M. Diversidade: o segredo para a sustentabilidade das pequenas propriedades. **Revista Copagril**, Marechal Cândido Rondon, ano 5, 50. ed., p. 16-17, set. 2009. Entrevista.

LIMA, J.F.; SIQUEIRA, S.H. G. DE; ARAUJO, D.V. **Avicultura**. 42 p. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecim ento/relato/rsfrango.pdf. Acesso em: 08 nov. 2009.

MÜLLER, G. Economia & ecologia e agricultura sustentável. **Unesp**, Rio Claro. Seção Departamentos. 12 p. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/GMuller02.pdf>. Acesso em: 01 maio 2009.

OLINTO, A. H. et al. **A suinocultura e a produção do espaço agrário de Nova Aurora – Paraná**. 21 p. Disponível em: http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2008/a_suinocultura_e_a_producao_do_espaco_agrario_de_nova_aurora_parana.pdf. Acesso em: 01 maio 2009.

SANTOS, A. E. **Milho motor da pequena propriedade rural**. Disponível em: <http://aepan.blogspot.com/2008/08/estrela-rs-milho-motor-da-pequena.html>. Acesso em: 24 fev. 2009.

STEFANELLO, E. Diversificação: este é o caminho. **Revista Copagril**, Marechal Cândido Rondon, ano 2, 13. ed., p. 18-19, jan/fev. 2009. Entrevista.

TRATADO sobre agricultura sustentável. Vitaecivilis. 05 p. Disponível em: http://www.vitaecivilis.org.br/anexos/AGRICULTURA_SUSTENTAVEL_25.PDF. Acesso em: 01 maio 2009.

WEIRICH, U. L. **História e atualidades**: perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004. 160 p.